diacrítica
Revista do Centro de Estudos Humanísticos
Vol. 39, n.º 1, 2025, pp. 1–3. doi: 10.21814/diacritica.6629

Introdução (Vol. 39.1/2025)

Foreword (Vol. 39.1/2025)

Maria do Carmo Lourenço-Gomes[1]
0000-0001-9003-0438

Márcia Oliveira[1]
0000-0002-2995-2158

[1] Centro de Estudos Humanísticos, Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas, Universidade do Minho, Portugal.

Autor correspondente: Márcia Oliveira (marciacoliveira@elach.uminho.pt)

Resumo. O presente volume da *Revista Diacrítica* reúne um conjunto diversificado de contribuições que propõem leituras renovadas sobre questões de património, linguagem, cultura, tecnologia e representação, a partir de diferentes objetos de estudo e áreas disciplinares. Os treze textos que compõem este número refletem a vitalidade da investigação e a capacidade de diálogo entre diferentes campos de conhecimento. Cruzam-se tempos históricos, práticas discursivas, objetos artísticos e experiências interpretativas que estimulam a reflexão crítica sobre a linguagem e o mundo a partir da análise de práticas culturais e artísticas distintas, como a literatura, a tradução, a música, o cinema e as artes visuais.

Palavras-chave: Cultura. Literatura. Cinema. Tradução. Artes visuais.

Abstract. This volume of Revista Diacrítica brings together a diverse set of contributions that propose innovative readings on issues of heritage, language, culture, technology and representation, based on different objects of study and disciplinary areas. The thirteen texts that comprise this issue reflect the vitality of research and the capacity for dialogue between different fields of knowledge. They intersect with historic times, discursive practices, artistic objects and interpretive experiences that stimulate critical reflection on language and the world by analysing different cultural and artistic practices, such as literature, translation, music, cinema and the visual arts.

Keywords: One. Culture. Literature. Cinema. Translation. Visual arts.

1. Introdução

Numa época em que os diálogos entre as diferentes áreas do conhecimento se intensificam e a investigação se torna cada vez mais colaborativa, importa valorizar os espaços editoriais que acolhem olhares plurais e cruzamentos de metodologias. Este volume da *Revista Diacrítica* constitui precisamente um desses espaços, reunindo um conjunto de artigos que, a partir de objetos diversos – textos, imagens, sons, práticas –, refletem sobre formas de construção do sentido, da memória e da experiência. Ao fazê-lo, deixam revelar não apenas a complexidade dos fenómenos culturais, mas também como a pesquisa tem um papel ativo na compreensão, interpretação e reinterpretação dos diversos objetos de estudo.

2. Os artigos que compõem o volume

O volume abre com uma secção dedicada a aspetos do património histórico e linguístico. O artigo de Marco Brescia dedica-se à figura de António José dos Santos, destacando-o como um dos grandes renovadores da organaria portuguesa na segunda metade do século XIX, com especial incidência na paisagem sonora do Porto, desconstruindo assim o mito de um declínio da manufatura organeira em Portugal da época. Segue-se o estudo de Anabela Leal de Barros, Ana Ng Cen e Xiao Wang, que apresenta a segunda parte da edição e análise dos lemas relativos ao "mandarim" no dicionário manuscrito *Dicionário de português-chinês do século XVIII*[1], revelando a riqueza lexicográfica e sociocultural desse acervo inédito. Ana Margarida Belém Nunes e Ka U Ng, examinam a inteligibilidade da interpretação simultânea chinês-português em Macau com base em dados recolhidos junto de intérpretes e jornalistas. O artigo revela desafios específicos de tradução e competências essenciais à mediação intercultural naquele contexto bilíngue.

Segue-se um conjunto de seis trabalhos que exploram diferentes expressões do imaginário coletivo e da construção simbólica na literatura, no cinema e nas narrativas mediáticas. Rodrigo Nunes da Silva e Linduarte Pereira Rodrigues analisam a permanência e a possibilidade de um novo significado da simbologia do *pavão*, desde a literatura de cordel nordestina, nomeadamente a obra *O romance do pavão misterioso*, cordel de José Camelo de Melo Rezende (2011), até às séries contemporâneas de streaming. O estudo, focado no nordeste brasileiro, mostra como os mitos e arquétipos estão presentes na cultura popular. Ainda no universo da literatura brasileira, Olivia Margarita Villegas Cabrera propõe uma leitura existencial da personagem Macabéa, em *A hora da estrela* de Clarice Lispector, a partir da materialidade residual e do uso simbólico do rádio como dispositivo de (in)sociabilidade e ocultação da angústia existencial.

1 A primeira parte deste estudo foi publicada no Dossier Temático "Património textual. Abordagens interdisciplinares" da Revista Diacrítica (Vol. 38 N.º 1 [2024]).

Ainda nesta secção, dois trabalhos trazem contributos relevantes para os estudos do cinema contemporânea. Antonio Viñuales Sánchez, reflete sobre o "filme sobre o artista de cinema" como uma forma cinematográfica herdeira do *künstlerroman*, identificando as suas variantes estruturais e a sua vocação autorreflexiva e didática. Já Nicolás Lema Habash e Giovana Suárez Ortiz exploram a forma como o filme *Folhas caídas*, de Aki Kaurismäki, é interpretado como exemplo de um "conservadorismo paradoxal", onde o amor romântico tradicional surge como forma de resistência vital em contexto neoliberal. Integra também este conjunto o estudo de Antonio Castro Balbuena, que propõe uma análise da descrição das batalhas na fantasia épica literária, com base na obra *El espíritu del mago*, de Javier Negrete. A partir do vocabulário de combate e das perspetivas narrativas, o artigo revela a importância da linguagem na construção do evento bélico ficcional, propondo uma taxonomia inicial das suas estruturas temáticas e retóricas. No último artigo deste conjunto, Rosa Fernández Urtasun, revisita os mitos de Marte desde a antiguidade até à série *Ilium-Olympos*, de Dan Simmons. A autora reflete sobre como a ficção científica reinscreve mitos clássicos para pensar a condição humana e o desejo de transcendência. Terminando esta secção, o artigo de Jéssica Iolanda Costa Bispo propõe uma conciliação entre ludologia e narratologia nos estudos de videojogos. A partir da análise de *Valheim*, a autora demonstra como estas abordagens, frequentemente vistas como opostas, podem articular-se de maneira complementar, abrindo novas perspetivas para a compreensão deste tipo de artefacto digital.

O volume encerra com dois contributos de natureza distinta, nomeadamente uma entrevista e uma recensão. A entrevista, conduzida por Yassine Chouati à artista franco-argelina Zoulikha Bouabdellah, oferece um testemunho singular sobre a articulação entre experiência biográfica, identidade e pátria artística. Bouabdellah partilha o modo como a vivência do desenraizamento e a tensão entre diferentes pertenças culturais marcaram a sua trajetória e se tornaram o motor da sua criação visual – que atravessa a sua obra em diversos formatos, como o vídeo, o desenho e o corpo em movimento. Por sua vez, a recensão crítica, por Javier Gándara Feijóo, de *Música en las cortes ibéricas (1700–1834*), editado por Cristina Fernandes e Judith Ortega, analisa uma obra que pretende iluminar o papel da música nos cerimoniais e nas estratégias de representação do poder nas cortes luso-ibéricas, bem como sublinhar o seu valor interdisciplinar e o seu contributo para a história cultural europeia.

Fazendo jus às décadas de história da Revista Diacrítica e à sua vocação multidisciplinar, o presente volume surge como reflexo da complexidade do panorama crítico na academia, revelando diferentes camadas de pensamento não só pela via da análise de diversas produções artísticas contemporâneas, mas também pela via de um olhar sobre a história e a sua construção.